



UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Cruz Alta



Abril 2019

Edição nº 168- Ano XVII
Diretor: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita



“POR QUE PROCURAIS ENTRE OS MORTOS AQUELE QUE VIVE?
ELE NÃO ESTÁ AQUI. RESSUSCITOU!” (Lc 24, 5-6)

Vamos Casar

"Casar é fixe" | Pág. 3

Jovens de Sintra em Taizê
Págs. Centrais

Promessas - 20 anos
agrupamento 1134 | Pág. 5

MUSEU DAS PARÓQUIAS DE SINTRA - MAIS DE 1000 VISITANTES | PÁG. 14



Histórias de Vida
Francisco Santos Alves
Pág. 10

Celebrar o encontro com Jesus Cristo
Assembleia Diocesana de Catequistas
Igreja de S. Miguel | Sintra
28 de abril 2019
inscrições online até 15 de abril



Editorial

José Pedro Salema

Da aridez à Vida!

Há dias em que sinto uma aridez enorme dentro de mim, em que a escuridão me envolve, que sinto uma insensibilidade grande, dureza de coração.



Parece-me que o mundo não faz sentido e custa-me muito rezar. Felizmente, não é um estado de alma frequente e, com um pouco de paciência minha e a enorme misericórdia de Deus, que, sobretudo nesses momentos, me invade com carícias e sopra todo o Seu amor sobre o meu coração inquieto.

Outras vezes, não é a escuridão, mas o comodismo e os vícios, que me amarram e me tornam incapaz de melhorar os meus sentimentos, e afastam-me da minha caminhada peregrina. Sinto as pernas vacilarem e a fraqueza para reagir pode tornar-se assustadora.

Mais uma vez sou despertado pela voz de Deus, que me envolve de compreensão e, sempre com a Sua mão na minha, me vai conduzindo no trilho do meu caminho. Como Lhe dou graças nestas alturas! Que alegria sinto quando passo dum estado de sofrimento e angústia, para a Vida que Deus me abre de novo a cada tropeção meu! E recorda-me que sou de Cristo, que preciso de desenvolver as minhas raízes de fé,

aprofundando cada vez mais o sentido da Sua Palavra na minha vida quotidiana.

Ainda vivo muito agarrado aos medos do futuro, à luta pela conquista de garantias pessoais e estabilidade, a permitir que os interesses do mundo dominem parte da minha vida. É verdade, ainda estou muito longe de viver como S. Paulo, que dizia: "Já não sou eu que vivo, mas Cristo que vive em mim".

Anima-me a certeza da presença de Cristo na minha vida. A força que sinto, quando O sei por perto. O amor de alguns dias em que O consigo encontrar em tudo o que me rodeia, na Natureza, nos outros. E é bom demais quando às vezes sinto o Seu ardor no meu coração, pois sei que é Ele a agir através de mim, e eu deixo!

Neste tempo que se aproxima da Páscoa, peço a Deus a graça de me envolver na Sua Luz, que afaste de mim a aridez dos dias mal vividos, que me ajude a viver a Ressurreição de Cristo, para, eu mesmo, ressuscitar para uma nova Vida!

Boa Páscoa para todos!



Os Nossos Padres

Pe. Armindo Reis

Quaresma - Semana Santa - Tempo Pascal

De quarta-feira de Cinzas até ao Domingo de Pentecostes, tudo roda na liturgia em volta da Páscoa! Antes como preparação, depois como prolongamento. Ao todo são quase 100 dias, mais de um quarto do ano civil, dedicados à Páscoa. Isto para não falar dos restantes domingos do ano em que se celebra a Missa como pequena Páscoa semanal, que nos liga ao grande mistério pascal celebrado anualmente.

Para um verdadeiro cristão celebrar a Páscoa é essencial. Tão essencial que em séculos passados, quando a religião passava pelas ruas da amargura do tradicionalismo, o essencial para ser católico era ser batizado



Ser cristão é celebrar a morte e ressurreição de Jesus e viver a partir desse mistério, ou seja, da esperança de ressuscitar também, para a vida com Ele, na comunhão com o Pai e o Espírito Santo que são o Deus único em que acreditamos.

Viver..., sim, a fé só faz sentido quando vivida, quan-

fé, e eu também tenho, porque acho que estão a perder a melhor luz que nasce para a vida humana. Não falo de uma fé qualquer, porque é possível ter fé em muita coisa, desde si próprio até ao poder e ao dinheiro. Nem de fé num Deus qualquer, por vezes fruto da grande criatividade humana. Falo da fé neste Deus que se fez Páscoa (passagem) na nossa história, que veio ao nosso encontro e se revelou como mistério que nos ultrapassa. Ultrapassa-nos como nos ultrapassa a morte para a qual não temos solução em nós mesmos. A Páscoa é essa solução que nos foi dada!

Aproveitemos a Páscoa deste 2019 como oportunidade de salvação para a nossa vida atual, para nos aproximarmos mais da salvação para a vida eterna!

Santa Páscoa para todos!

"Ser cristão é celebrar a morte e ressurreição de Jesus e viver a partir desse mistério"

e confessar-se e comungar pela Páscoa. Hoje não se diz assim, mas continua a ser essencial.

A Páscoa é o elo que nos liga a Cristo ressuscitado, que é o Deus em que acreditamos. Jesus Cristo é o Filho do Deus Vivo, que passou pela morte para nos tirar dela, e ressuscitou pela força do Espírito Santo que agora nos comunica.

do se torna a luz das nossas vidas e nos leva a fazer opções à maneira de Jesus e a tomar decisões coerentes com isso em que acreditamos.

A fé é uma força interior fantástica! Normalmente não verga a natureza, e por isso não se vê empiricamente, mas tem o poder de vergar o nosso ego, de o fazer abrir aos outros. Tenho amigos que me dizem ter pena de não ter



A melhor parte

Diác. Joaquim Craveiro

Jesus é Salvador

«Aproveite a Deus na sua bondade e sabedoria, revelar-se a Si mesmo e dar a conhecer o mistério da sua vontade (cfr. Ef 1,9), segundo o qual os homens, por meio de Cristo, Verbo encarnado, têm acesso ao Pai no Espírito Santo e se tornam participantes da natureza divina (cfr. Ef 2,18; 2 Pe 1,4; DV 2). Em virtude desta revelação, Deus invisível (Col. 1,15; Tim. 1,17), na riqueza do seu amor fala aos homens como amigos Ex.33,11; Jo

15,14-15) e convive com eles para os convidar e admitir à comunhão com Ele (DV2). O mundo contemporâneo questiona, ... a confissão de fé cristã, que proclama Jesus o único Salvador de todo o homem e da humanidade inteira (cf. At 4,12; Rom 3,23-24; 1 Tm 2,4-5; Tit 2,11-15). O individualismo centrado no sujeito autónomo, tende a ver o homem como um ser cuja realização depende somente das suas forças. Nesta visão, a figura de Cristo corresponde

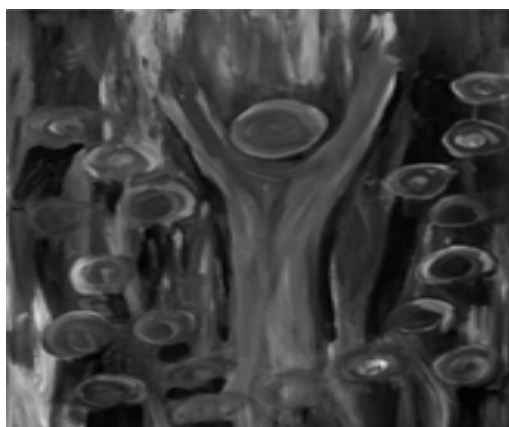
mais a um modelo que inspira acções generosas, mediante suas palavras e seus gestos, do que Aquele que transforma a condição humana, incorporando-nos numa nova existência reconciliada com o Pai e entre nós, mediante o Espírito (cf. 2 Cor 5,19; Ef 2,18). Com esta perspectiva, torna-se difícil compreender o significado da Encarnação do Verbo, através da qual Ele se fez membro da família humana, assumindo a nossa carne e a nossa história, por nós homens e para a nossa salvação. Cristo, único Salvador universal. Como poderia Cristo mediar



a Aliança da família humana inteira, se o homem fosse um indivíduo isolado, que se autorrealiza somente com as suas forças? E como poderia chegar até nós a salvação mediante a Encarnação de Jesus, a sua vida, morte e ressurreição no seu verdadeiro corpo, se aquilo que conta fosse somente libertar a interioridade do homem dos limites do corpo e da matéria? A salvação consiste na nossa

união com Cristo que, com a sua Encarnação, vida, morte e ressurreição, gerou uma nova ordem de relações com o Pai e entre os homens, e nos introduziu nesta ordem graças ao dom do seu Espírito, para que possamos unir-nos ao Pai como filhos no Filho, e formar um só corpo no «primogénito de muitos irmãos» (Rom 8,29).

In, Carta Placuit Deo ■



Celebrar o encontro com Jesus Cristo

Assembleia Diocesana de Catequistas

Igreja de S. Miguel | Sintra

28 de abril 2019

inscrições online até 15 de abril



Casar é fixe!

Dulce e Pedro Correia

Em 2016 aceitámos o desafio do Pe. Armindo Reis, Pároco da Unidade Pastoral de Sintra e Conselheiro Espiritual da Equipa de Nossa Senhora Sintra 6, para integrarmos uma Equipa dos CPM – Centros de Preparação para o Matrimónio. Curiosamente, esta proposta já nos tinha sido apresentada há 28 anos atrás pelo casal que na altura nos administrou o nosso CPM. Quiseram as voltas da vida que esse serviço não avançasse por aquela altura, mas agora, muito honradamente, fazemos parte de uma Equipa Fantástica onde, com mais 6 casais e o Pe. Armindo, iremos já realizar o nosso 6º CPM em Setembro.

No Centro, recebemos os noivos com a natural alegria de casais cristãos e, durante as diversas sessões temáticas, vamos dialogando, cantando, e partilhando as nossas experiências e vivência de casais cristãos que se amam, e que diariamente constroem comunidades de amor, numa vivência a três: o casal com Deus no meio!

Há alguns dados curiosos que já nos começamos a habituar e que inicialmente não supúnhamos que pudessem estar a acontecer. Entre várias outras situações, a grande maioria dos noivos já vivem juntos, alguns até já têm filhos e, para além disso, uma grande parte já não casam tão novos como há alguns anos atrás. As motivações para a participação no CPM prendem-se essencialmente com a indicação do padre e para nossa grande satisfação, alguns já vêm recomendados por noivos que participaram nas nossas formações anteriores. Ora, é precisamente neste aspecto

que nós gostaríamos de fazer o enfoque desta nossa reflexão. Não na “ vaidade ” de virem recomendados directamente ao nosso CPM, mas sim pela razão e o motivo central dessa recomendação.

Como habitualmente, no final de cada CPM os noivos realizam uma avaliação individual e anónima à formação que frequentaram. É aqui que constatamos que a ideia inicial que tinham do CPM, era completamente diferente da que na prática tiveram oportunidade de viver e experienciar ao longo dos dias que estivemos todos juntos.

Nas avaliações, mencionam a grande alegria com que são recebidos pelos casais e pelo Padre. Não se sentem julgados, mas acolhidos, compreendidos e acarinhados. Percebem que o casamento católico não é uma caminhada que fazem na sua singularidade ou individualidade em casal, mas um caminho que querem percorrer juntamente com Deus. Um caminho que por vezes será muito difícil de percorrer, com diversos obstáculos, mas também um caminho que os conduzirá a momentos de muito amor, alegria e felicidade tendo Deus como porto de abrigo. Percebem que, em qualquer das situações, Deus caminha com eles. Também Ele sofre e se alegra com eles, mas que acima de tudo, nunca os abandona!

Também ficam surpreendidos com a alegria e com a grande intensidade com que os casais e o Padre vivem o seu dia-a-dia. Segundo eles, afinal os cristãos não são nada cinzentos e carregados ou espartilhados em regras. Aqui, lembramo-nos daquilo que Jesus nos ensina -

“ao invés de ensinarem e praticarem a Palavra de Deus, ai de vós os doutores da lei que carregam os outros com as regras do homem que nem vocês conseguem cumprir”.

No final do CPM, os noivos participam na Missa Dominical e todos são convidados a associar-se à comunidade. A comunidade recebe-os com muito entusiasmo e todos se sentem felizes e bem acolhidos. Até nós que, não sendo da Unidade Pastoral de Sintra nos sentimos muito bem recebidos. Como nos recomenda o Papa Francisco: Paróquias de portas abertas! Quanto à Eucaristia, as leituras são-lhes confiadas, colaboram nos cânticos e para culminar e colocar a “cereja no topo do bolo”, o Pe. Armindo administra a Bênção dos Noivos aos casais presentes.

N e s s a altura são acesas no Círio Pascal u m a s pequenas velas que lhes foram oferecidas durante o CPM e que l e v a r ã o para as suas casas, para que sejam elas também um símbolo da presença do Espírito Santo no seio das suas futuras f a m í l i a s cristãs.

D a nossa parte, sentimo-nos um pouco como São Paulo ao

evangelizar e ao mostrar toda esta riqueza que carregamos e que queremos partilhar por ser tão boa, e que nos faz sentir tão bem. É muito gratificante perceber, ao longo de um fim-de-semana intensivo, que aqueles corações se transformam lentamente ao deixarem que o aroma de Deus os invada e os consuma. É com muita alegria que vislumbramos tudo a acontecer lentamente, e aquelas duas vidas a deixar-se seduzir pelo grande amor de Deus, e a transformar-se, levando-os a compreender que, se já se amam muito, ainda descobrem mais um motivo e uma ligação no seu amor através do Espírito Santo que os invade e os enche com os seus dons, ternura, carinho, calma e alegria.

Esta é a grande responsabilidade que todos nós, casais e cristãos em geral, devemos ter com todos aqueles que nos rodeiam - partilharmos a alegria de viver com Deus e para Deus. Ao transportarmos esta alegria para a nossa vida familiar, tudo se torna mais fácil e, poderemos apostar com toda a segurança num matrimónio consistente e verdadeiro que nos levará com toda a certeza a um caminho de santidade conjugal, devidamente alicerçado na Palavra de Deus.

Recordando as palavras de um jovem casal de noivos que acolheu Deus com maior consciência nas suas vidas e no seu futuro matrimónio “afinal, casar assim é muito fixe!”



ABC da Liturgia

Continuamos, neste espaço, a procurar conhecer melhor várias palavras relacionadas com a Liturgia (já que neste ano pastoral queremos que a Liturgia seja mais valorizada). Seguimos uma ordem alfabética. O texto é adaptado do livro “Vocabulário Básico do Cristão” de Álvaro Ginel (ed. Salesianas, Porto).

Beber – Na liturgia a ação de beber está associada a todo o significado bíblico de beber do mesmo cálice, ou seja, partilhar a existência, participar em e da vida de alguém. O ato de beber mais importante realiza-se no sacramento da Eucaristia: beber o mesmo cálice, seguindo o mandato de Cristo: «Tomai, todos, e bebei».

Beijo – Na celebração o beijo é um gesto simbólico, que indica paz, alegria, respeito, quer se beijem as pessoas ou os objetos. Assim: o beijo da paz na celebração da Eucaristia; o beijo do lecionário depois da proclamação da Palavra.

Benedictus – Cântico de Zacarias que nos foi transmitido por Lucas (1, 68-79) por ocasião do nascimento de João Batista. Faz parte da estrutura ordinária das Laudes, como cântico após a leitura bíblica e o responsório.

Bispo – Do grego, epískopos, «vigilante, inspetor». Terceiro grau ou plenitude

do sacramento da ordem. O bispo é o grande sacerdote e pastor da grei que lhe está confiada, a diocese. O Concílio dedica um decreto aos bispos chamado *Christus Dominus* sobre a sua tarefa pastoral na diocese. Bispo residencial ou Ordinário do lugar: é o bispo legalmente nomeado para dirigir uma diocese. Bispo auxiliar: bispo junto do titular para o ajudar no governo da diocese. Bispo coadjutor: bispo designado a uma diocese com as faculdades e poderes do bispo ordinário sempre que este não possa exercer por algum impedimento. Bispo emérito: bispo que já teve a seu cargo o governo de uma diocese ou outras responsabilidades na comunidade cristã e que por idade ou outros motivos, está jubilado.

Breviário – Palavra cujo uso mais corrente era designar o livro que continha o Ofício Divino. Hoje tem o nome de Livro das Horas, expressão da reforma do Vaticano II.

Cabido – Grupo de clérigos

que dirige a catedral ou uma igreja com determinadas obrigações de participação comunitária.

Caldeirinha – Recipiente que contém água benta para aspergir o povo com o hissopo. **Calendário** – Divisão do tempo ao longo do ano. Existem muitos calendários ou formas de dividir e contar o tempo. **Calendário judaico**: doze meses lunares de 28 dias, acrescentando um mês mais cada três anos. O primeiro mês é o de Nisã (a primavera). **Calendário juliano**: promulgado por Júlio César 45 anos a.C. Estabeleceu os anos bissextos de 366 dias. **Calendário gregoriano**: promulgado pelo Papa Gregório XII, para equilibrar o desajuste do calendário juliano com o ano solar; a reforma foi feita no ano 1582. **Calendário litúrgico**: divisão do tempo para celebrar o mistério da salvação. Não corresponde ao ano civil. Agora a Igreja rege-se pelo calendário litúrgico promulgado por Paulo VI em 1969, depois do Concílio Vaticano II.

Cálice – Vaso ou taça que se utiliza na celebração eucarística para o vinho.

Campana (sino) – Instrumento de fundição que toma o nome da região de Campânia (Itália) onde aparece pelo séc. VI. Serve para convocar a assembleia para a celebração. Também para anunciar outros acontecimentos da vida do povo ou da comunidade. Nos pequenos núcleos urbanos conserva um sentido mais visível do que nos grandes aglomerados. Campanhas: usadas na celebração para destacar determinados momentos, como a consagração, o momento da comunhão, etc.

Candelabro – Candeeiro grande, de muitos braços onde se colocam velas (sete ou quinze ordinariamente).

Candelária – Festa da candelária ou das velas, no dia 2 de Fevereiro; é a festa da Apresentação de Jesus no Templo.

Canon – Significa «regra, norma». Livros canónicos: livros aceites pela Igreja como inspirados por Deus. Cãnon romano: oração eucarística ou anáfora, parte da Missa que se ajusta às normas da tradição.

Canonização – É o reconhecimento oficial da Igreja pelo qual se declara que uma pessoa goza da glória de Deus e que a sua vida é modelo de caminho evangélico.

ABC da Liturgia

Cântico – Na liturgia, hinos tomados da Bíblia que formam parte da salmodia, sem serem salmos. Há três cânticos, tomados do evangelista Lucas, que estão inseridos na Liturgia das Horas: Benedictus, Magnificat, Nunc dimittis.

Cantor – Ministério de serviço na comunidade celebrante para animar a participação dos fiéis por meio do canto. Cantoral: livro de coro, que recolhia antifonas, hinos, salmos. Hoje, livro de recompilação dos cantos mais utilizados ou próprios de uma comunidade.

Capa pluvial – Literalmente: «capa para a chuva». Na liturgia usa-se em determinados casos: procissões, bênção com o Santíssimo. É uma veste em forma de capa, que se aperta à altura do peito.

Capela – Do latim «capella», «pequena capela». Originariamente, recinto estreito onde se guardavam relíquias da capa de S. Martinho. Depois, passou a significar um espaço pequeno dedicado à oração e ao culto. Recebe também o nome de capela o grupo de pessoas que acompanham o bispo nas celebrações pontificais.

Capelão – Sacerdote encarregado de uma capela, ou de um grupo determinado da comunidade.

CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA - Abril 2019

Dia 18 – QUINTA-FEIRA SANTA

10.00h Missa Crismal, na Sé: renovação das promessas sacerdotais e bênção dos óleos

19.30h Missa da ÚLTIMA CEIA, em S. Pedro

21.30h Missa da ÚLTIMA CEIA, em S. Martinho

Dia 19 – SEXTA-FEIRA SANTA

10.00h Oração de Laudes em S. Pedro

15.00h CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO, em S. Miguel

15.30h CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO, em S. Pedro

21.15h VIA SACRA da UPS na Estefânia – início na Correnteza

Dia 20 – SÁBADO SANTO

10.00h Laudes em S. Miguel

21.15h VIGÍLIA PASCAL, em S. Miguel

Dia 21 – DOMINGO DE PÁSCOA

Horários normais do domingo e mais:

13.15h Missa na Penha Longa

16.30h Missa em Galamares e Manique

MAFEP
segurança contra incêndios

O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

- # Sinalização de Emergência
- # Extinção Automática
- # Detecção de Incêndio
- # Extintores

www.mafep.pt



**Consultório Médico**

Miguel Forjaz, Médico

Afasia

Afasia é a perda da capacidade para utilizar a linguagem devido a uma lesão na área do cérebro que a controla, concretamente o lobo temporal esquerdo e parte adjacente do lobo frontal. As pessoas com afasia estão parcial ou totalmente incapacitadas para compreender ou exprimir as palavras. Essa zona do cérebro que controla a complexa função da linguagem, se sofre uma lesão, como um acidente vascular, um traumatismo grave, se surge um tumor ou outro problema neurológico, pode interferir de alguma forma na linguagem. A causa mais comum, é, de facto, o acidente vascular cerebral (AVC), dado que cerca de 30 a 40% das pessoas que sofrem AVC apresentam afasia.

Devido à sua complexidade os problemas da linguagem

apresentam muitas formas. A alexia é a perda da capacidade da compreensão das palavras escritas. A anomia traduz-se na incapacidade para dar nome aos objectos ou reconhecer os seus nomes. No entanto, distinguem-se dois tipos de afasia muito particulares. A Afasia de Broca é uma afasia de expressão, ou seja, as pessoas entendem o que se lhes diz e sabem como devem responder, mas têm dificuldade em exprimir as palavras. Por exemplo, perante um gato a miar, podem responder, miau, ou mi, ou gat, ou animal, mas não conseguem dizer gato. Outro tipo característico de afasia é a afasia de Wernicke. Nesta, as respostas saem com facilidade, mas não fazem sentido. Por exemplo, à pergunta, como se sente hoje, o doente poderá responder, fui

ontem a Lisboa e chovia.

A afasia é uma das sequelas mais incapacitantes de uma lesão neurológica, sendo difícil para o doente e a sua família esta situação. A afasia pode obrigar a modificações dramáticas a nível profissional, social e económico e gera dificuldades de comunicação e distúrbios emocionais por vezes graves. Por outro lado, a afasia tem um forte impacto na noção de identidade, na auto-estima e nas relações interpessoais e sociais, podendo levar o doente à depressão, limitação física e ao isolamento. À afasia pode associar-se a dificuldade da actividade da vida diária, a concentração e a memória. Não existem duas pessoas que sofram de afasia do mesmo modo. A gravidade e extensão da afasia dependem, entre outras razões, da

localização, extensão e gravidade da lesão cerebral, da competência linguística anterior e da própria personalidade da pessoa afectada. Alguns destes doentes, podem entender a linguagem, mas têm problemas para encontrarem as palavras certas ou para construir frases. Outros podem falar em demasia, mas o que dizem pode ser de difícil compreensão. A afasia é, portanto, um factor de isolamento social e familiar. As pessoas com afasia leve ou moderada conseguem retomar o trabalho. Em Portugal não existem dados concretos sobre a incidência da afasia na população, mas estima-se que 40% dos sobreviventes de um AVC, apresentem sinais de deficit na comunicação verbal.

Como se referiu há afasias de várias formas e tipos, des-

de muito leve, ou quase imperceptível, a severa, podendo neste caso, afectar a fala, a escrita a leitura e a compreensão, de forma muito marcada, mas todas têm em comum a dificuldade na comunicação.

Para o diagnóstico da afasia, para além da identificação da lesão cerebral, por TAC ou RM, deverá ser feito um exame neurológico que inclui a análise do discurso, nomeação de objectos por confrontação visual, repetição de palavras e compreensão de ordens simples. Se os sintomas da afasia persistirem mais de três meses após a lesão cerebral, uma recuperação completa é pouco provável. Mas, em muitos casos, num processo lento, com o apoio da família e da terapia da fala, os doentes podem vir a recuperar e melhorar ao longo dos anos. ■

**Tornar o mundo um pouco melhor...**

Beatriz Neto Filipe, Agrupamento 1134, Sintra

Prometo pela minha honra e com a Graça de Deus fazer todo o possível por: Cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a pátria, auxiliar os meus semelhantes em todas as circunstâncias, obedecer à Lei do Escuta.

Cumprir, auxiliar e obedecer são verbos muito fortes que nos dias de hoje, e nas gerações mais novas, se tornam mais escassas de ver e mais difíceis de pôr em prática. São ações que nos pedem responsabilidade, devoção e um grande sentido de compromisso para com um bem maior. E hoje, cada vez é mais difícil o compromisso para toda a vida numa sociedade que é tão instantânea e tão material, onde o que importa é viver o momento e para o momento, e por isso torna-se menos nítida esta visão de “um bem maior” como finalidade da cada uma das nossas ações.

No entanto, há qualquer coisa nesta “fórmula” da promessa de escuteiro que capta o coração de qualquer um que se propõe a dizê-la, e por certo que é exatamente isso - por sentir que o faz por

um bem maior. Já não é só para si ou para o seu momento, mas sim para a construção de um homem novo dentro de si capaz de ser um bom cidadão na construção de um pátria e de mundo mais justo.

Deus quis, Baden-Powell sonhou, e a obra nasceu, e multiplicou-se por tantos países de tantas línguas e culturas diferentes, agarrando em crianças e pré-adultos de todo o mundo e formando-os em carácter, graça e sentido de compromisso para com Deus, a Igreja e a pátria. E 91 anos depois da fundação do escutismo, a obra nasceu também em Sintra, e no fim-de-semana passado, o agrupamento 1134 celebrou pela 20ª vez as promessas dos seus escuteiros!

Com o tema escolhido para este ano - “cuidar da casa comum”, o agrupamento juntou à sua promessa o seu compromisso por deixar este mundo um pouco melhor que o encontram como também B.P. pediu a cada um antes de partir para o Pai. Hoje, quem o pede é o Papa Francisco através da sua Encíclica Laudate Sí - na qual

o agrupamento se inspira este ano para o seu imaginário. Cuidar, auxiliar e respeitar este nosso planeta são verbos que queremos pôr em prática todos os dias, com ou sem lenço ao pescoço.

Assim, o compromisso que assumimos e todos renovamos este fim-de-semana, é mais iluminado e guiado por este bem maior mais visível e tangível, para que os frutos para os próximos 20 anos sejam ainda mais abundantes na construção de um mundo melhor!

Por ser um marco especial, a celebração das promessas contou com a participação do Assistente fundador - o P. Carlos Jorge que deixou a seguinte mensagem ao agrupamento que foi lida na vigília de oração que antecede as promessas - a velada de armas:

“Há 20 anos, Deus quis um Agrupamento do CNE em Sintra. O Pedro, a Isabel e eu sonhámos. E o 1134 nasceu.

Continuem o sonho. Deus continua a querê-lo.

Cantem a gratidão por todos os que, ao longo destes



anos, foram entrando e erguendo esta aventura, esta família.

Como dizia o velho alpinista: ‘Para subir uma montanha começo por mandar à frente, lá para o alto, o meu coração, e depois é fazer com que o corpo o siga’.

Continuem a colocar o coração no Céu, em Deus, que é a meta do vosso RAID ao longo da Vida. E deixem tudo o resto ir atrás.

Jesus vai ao vosso lado. Não vos abandona. Não vos deixa para trás. Não desiste de ninguém.

Caminhem com a simplicidade dos pobres e a ousadia dos Santos.

Parabéns 1134!”

Foi um fim-de-semana cheio, que não deixou ninguém indiferente e que “fez nascer em cada olhar a semente da nova alegria!” ■



Crónica: Familiarmente Falando

ACISJF | Helena Valentim

Respondo ao pedido que me foi feito para o Boletim Paroquial CRUZ ALTA, sugerindo o texto do Senhor D. José Tolentino de Mendonça (in Um Deus que dança). Trata-se de uma oração, da manifestação de um desejo de despojamento que tanto nos custa alcançar neste tempo de ruído, de notícias falsas, em que as palavras escritas e faladas vencem o espaço e se impõem a um ritmo vertiginoso.

Helena Valentim

FAZER JEJUM DAS PALAVRAS

Senhor, ajuda-nos a fazer jejum das palavras.
Das palavras desnecessárias, ruidosas, poluídas.
Das palavras dúplices e opulentas, das palavras que atropelam,
das palavras injustas, das palavras que divergem e atraíam,
das palavras que separam.

Ajuda-nos a jejuar das palavras que Te escondem,
das palavras onde o amor não emerge,
das palavras confusas, ressentidas, atiradas como pedras,
das palavras que muralham a comunicação,
das palavras que nada mais permitem senão palavras.

E que nesse jejum abramos mais o coração àquele silêncio
onde os encontros verdadeiros se insinuam.



LIAM

A venda de filhotes mais donativos, rendeu 530.00€. Enviámos para os Espiritanos um total de 750,00€ com destino ao projeto abraçar a missão, construção de cantina e refeitório social para serviço de 1200 refeições diárias, em S. Tomé e Príncipe.

Bem haja a toda a UPS.
Luiz Leitão




GALA DE TALENTOS COM JANTAR
SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE S. MIGUEL - SINTRA
11 DE MAIO - 20H00

Inscrições até ao dia 4 de maio
Preço: 10
IB: PT20 040 0000 4000 40714
Para enviar a tua inscrição e a comprovativa de pagamento:
965 720 023 / 936 140 069
galdetalentos2018@gmail.com

Receite e favor de: **capiti**
A CAPITI trabalha todos os dias para que crianças e jovens carenciados com perturbações do desenvolvimento tenham acesso a acompanhamento médico e terapêutico em clínicas privadas.

Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário **Rotaract Club de Sintra**

1.º FESTIVAL DAS SOPAS SÁBADO, dia 6 de Abril a partir das 19:30h



Na Igreja de Galamares
Com animação musical

Adultos: 6 colheres
Crianças até 10 anos: 2 colheres



A receita reverte a favor da Igreja de Galamares

FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA **SAPA**
Cant. N.º 508 172 187

QUEIJADAS DA **SAPA** SINTRA
Volta do Duche, 12
Tel. 219230493
SINTRA PORTUGAL

DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA
Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



ESPAÇO DOCTRINAL - Sacramento da Penitência e da Reconciliação

P. João Inácio

A Quaresma é uma caminhada de libertação, é um tempo que nos é dado para lutarmos ainda mais contra tudo o que nos afasta de Deus e dos irmãos; É uma oportunidade para refletirmos sobre a nossa condição de filhos de Deus e, conseqüentemente revigorarmos a nossa pertença a Cristo. Nessa caminhada, o sacramento da Penitência e da Reconciliação constitui, por isso mesmo, um dos instrumentos espirituais postos à nossa disposição para repararmos a nossa condição e dignidade de filhos amados de Deus, pois, é um sacramento de cura. Vamos deixar aqui o ensinamento da

nossa Igreja:

O Sacramento em causa recebe várias denominações como as que são indicadas nos § 1423-1424 do nosso Catecismo:

- **Sacramento da Conversão**, porque é uma resposta sacramental ao convite que Jesus nos faz à conversão e concretiza esse regresso à casa do Pai segundo a parábola do Filho Pródigo.

- **Sacramento da Penitência**, porque se trata de um caminho pessoal e eclesial de conversão, de arrependimento e de satisfação por parte do cristão pecador;

- **Sacramento da Confissão**, porque a confissão dos pecados perante o sacerdote é um elemento essencial deste sacramento;

- **Sacramento do Perdão**, porque através da absolvição sacramental do sacerdote, Deus concede ao pecador o «perdão e a paz»;

- **Sacramento da Reconciliação**, porque dá ao pecador o amor de Deus que o reconcilia consigo e com os irmãos.

O Catecismo da Igreja Católica lembra-nos ainda que o pecado é, primeiramente, uma ofensa a Deus, porque

rompe a nossa comunhão com Ele, mas, ao mesmo tempo, é também um atentado contra a comunhão com a Igreja. Desse modo, o sacramento da Penitência confere-nos o perdão e reconcilia-nos com Deus e com a Igreja.

O sacramento da Penitência e da Reconciliação é celebrado com eficácia quando se verificam as seguintes condições:

1 - Da parte do penitente: o arrependimento (implica dor e aversão em relação aos pecados cometidos e o propósito de emenda), a confissão ou manifestação dos pecados ao sacerdote, o propósito



de cumprir a reparação e as obras de reparação;

2 - Da parte do sacerdote: a absolvição (cfr. CIC. §1491).



ENSINAMENTOS PAPAIS

P. João Inácio

Na audiência geral concedida aos fiéis reunidos na Praça de São Pedro no dia 14 de fevereiro de 2014, o Papa Francisco fez uma catequese sobre o Sacramento da Penitência e da Reconciliação. Passamos a citar algumas passagens muito enriquecedoras:

Pelo Batismo, Confirmação e Eucaristia, os chamados Sacramentos da Iniciação Cristã, recebemos uma vida nova em Cristo. Porém, sabemos que essa vida que nos é dada por graça divina, trazemo-la em vasos de barro, como nos recorda S. Paulo, pois, estamos ainda sujeitos à tentação, ao pecado e à morte. Por isso, Jesus, na sua infinita misericórdia para conosco, deixou à sua Igreja os sacramentos que nos renovam e revivificam, de entre eles ocupa lugar especial o Sacramento da Penitência e da Reconciliação: «o Sacramento da Reconciliação é um Sacramento de cura. Quando me confesso é para me curar, para curar a minha alma, o meu coração e algo de mal que cometi».

O Sacramento da Reconciliação tem a sua origem no Mistério Pascal de Cristo: Na manhã da sua ressurreição, apareceu aos discípulos,

saudou-os e, soprando sobre eles disse: «Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, serão perdoados» (Jo 20,21-23). Daí resulta que «o perdão dos nossos pecados não é algo que podemos dar-nos a nós mesmos. Não posso dizer: perdoos os meus pecados. O perdão é pedido a outra pessoa, e na Confissão pedimos o perdão a Jesus. O perdão não é fruto dos nossos esforços, mas uma dádiva, um dom do Espírito Santo, que nos enche do lavacro de misericórdia e de graça que brota incessantemente do Coração aberto de Cristo Crucificado e Ressuscitado.

Prosseguindo com o seu ensinamento dizia: «Pode-

mos dizer: eu só me confesso com Deus. Sim, podes dizer a Deus «perdoa-me», e confessar os teus pecados, mas os nossos pecados são cometidos também contra os irmãos, contra a Igreja. Por isso, é necessário pedir perdão à Igreja, aos irmãos, na pessoa do sacerdote. Na celebração deste Sacramento, o sacerdote não representa apenas Deus, mas toda a comunidade, que se reconhece na fragilidade de cada um dos seus membros, que ouve comovida o seu arrependimento, que se reconcilia com eles, os anima e acompanha ao longo do caminho de conversão e de amadurecimento humano e cristão.

Pode alguém afirmar:

«Mas padre, eu tenho vergonha...». Até a vergonha é boa, é saudável sentir um pouco de vergonha, porque envergonhar-se é bom. A vergonha faz bem, porque nos torna mais humildes, e o sacerdote recebe com amor e com ternura esta confissão e, em nome de Deus, perdoa. Quando estamos em fila para nos confessarmos, sentimos tudo isto, também a vergonha, mas depois quando termina a Confissão sentimos-nos livres, grandes, bons,

perdoados, puros e felizes. Esta é a beleza da Confissão!

Caros amigos, celebrar o Sacramento da Reconciliação significa ser envolvido por um abraço caloroso: é o abraço da misericórdia infinita do Pai. E eu digo-vos: cada vez que nos confessamos, Deus abraça-nos, Deus faz festa! Vamos em frente por este caminho. Deus vos abençoe! Não tenhais medo da Confissão!



Grupo de Ação Social
Gota-a-Gota

Produto do mês

Leite UHT Meio-gordo

Obrigado!

[Informações: 926 890 565]



JOVENS DE SINTRA FORAM A TAIZÉ



De 3 a 10 de março, pelo quinto ano consecutivo, alunos de Educação Moral e Religiosa Católica da Escola Secundária de Santa Maria e jovens da Unidade Pastoral de Sintra foram a Taizé em peregrinação.

A comunidade de Taizé

A Comunidade de Taizé foi fundada oficialmente no domingo de Páscoa de 1949 por Roger Schütz que para ali foi viver em 1940 com o objetivo de acolher refugiados da guerra e de criar uma comunidade em que se concretizasse uma reconciliação.

Reúne atualmente cerca de cem irmãos católicos e de diversas origens evangélicas, oriundos de trinta países.

A comunidade de Taizé é uma parábola de comunhão: um testemunho concreto de reconciliação entre cristãos divididos e entre povos separados.

Os encontros semanais

De março a dezembro, milhares de jovens de todos os continentes acorrem a Taizé para os encontros semanais.

Uma semana em Taizé permite reler a vida quotidiana à luz do Evangelho: rezar em grupo três vezes por dia, refletir sobre as fontes da fé, trabalhar com e pelos outros. Todos os dias, os irmãos da comunidade introduzem uma reflexão bíblica, seguida por um tempo de partilha em pequenos grupos. À tarde, os workshops ajudam a aprofundar a relação entre a fé e a vida, o trabalho, a solidariedade, as questões da sociedade, a arte e a cultura, a busca de paz no mundo.

Uma maneira de rezar que não cansa

Três vezes por dia, tudo para na colina de Taizé: os estudos bíblicos, o trabalho, os intercâmbios. Os sinos chamam à igreja para rezar. Milhares de jovens rezam com os irmãos da comunidade: repetem-se cânticos melódiosos, a Bíblia é lida em várias línguas e, no centro de cada oração comunitária, o silêncio é um momento único de encontro com Deus.

Programa diário em Taizé

08:15 – Oração da manhã; 09:00 – Pequeno-almoço; 10:00 – Introdução bíblica; 10:30 – Reflexão em pequenos grupos; 12:20 – Oração do meio-dia; 13:00 – Almoço; 14:00 – Ensaio de cânticos; 15:15 – Trabalho comunitário; 17:00 – Lanche; 17:30 – Workshops; 19:00 – Jantar; 20:30 – Oração da noite; 21:15 – Animação; no Oyak; 23:30 – Repouso



Testemunhos dos nossos jovens



Foi uma semana de pleno encontro com Deus e de pura reflexão. Construí amizades autênticas, que são para a vida! Já estava a precisar de uns dias assim!

André Silva

Taizé é um lugar maravilhoso. Em Taizé consegui ser mais aberta com os meus sentimentos e mais segura comigo mesma. Passei por experiências que não imaginei que iria passar. Foi tudo simplesmente maravilhoso, fantástico e impressionante. Senti-me confortável e conectada.

Os jogos, as músicas, os abraços, as emoções, tudo, até cada detalhe mínimo desta viagem tornou-se mesmo muito importante para mim. Foi particularmente importante a oração em Taizé – tão diferente da das nossas missas. Quando acendi a vela, vi o fogo a nascer e senti felicidade ao ver aquela chama que me chamava a atenção. Depois reparei que Deus estava entre nós naquele momento, uma querida chama de fogo que nasce entre nós e nunca se apaga. **Ana Catarina Rocha**

Se me perguntarem o que é que me fez querer fazer 25 horas de autocarro para ir a Taizé pela terceira vez, provavelmente não conseguirei arranjar uma explicação 100% válida.

Taizé é um sítio que só se consegue perceber quando se vai lá, quando se vivem as sensações únicas que lá acontecem.

Este ano foi um bocadinho diferente porque éramos quase só portugueses (cerca de 2000 em 2500) e não tive muitas oportunidades de conviver com estrangeiros, mas independentemente das pessoas que encontramos em Taizé, o espírito de comunidade mantém-se. Por isto mesmo, fiquei mais uma vez muito feliz e com uma sensação repetida de que não estamos sozinhos na religião, que há muitos jovens neste mesmo caminho.

Guilherme Portela

Taizé é sempre uma experiência diferente, incrível e marcante. Em Taizé renovamos a nossa fé num espaço de convívio, amizade, descoberta, partilha, hospitalidade e, acima de tudo, união. Com a luz e a chama de Taizé acesas voltamos para casa melhores, dispostos a tentar ser melhores todos os dias.

Sara Dias

Sou evangélico e não estava à espera de encontrar tantas confissões religiosas em Taizé. Conversei com jovens de várias e todos me disseram que iam a Taizé para ficar mais perto de Deus. Percebi então que estamos todos juntos no mesmo caminho de Cristo. Constatar este propósito comum de viver pela causa de Jesus deixou-me muito contente e com a certeza de que os jovens cristãos não estão perdidos.

João Souza

Taizé é uma segunda casa para mim. É um lugar de felicidade, de bom convívio. Tem um pequeno almoço incrível e um silêncio maravilhoso.

Mariana Bruno

Apesar de esta ter sido a minha terceira ida a Taizé, ainda venho com um sentimento de insuficiência. Todos os anos são uma experiência diferente, mas de regresso trago sempre pessoas novas, ideias novas e um pouco mais de mim.

Daniel Sousa

Taizé é como um carregador para as minhas pilhas da fé. Todas as pessoas deviam ir a Taizé. É uma experiência única, que não pode ser descrita por palavras.

Ricardo Rodrigues

("Pode ver uma notícia mais completa em www.paroquias-sintra.pt")



PÁSCOA "A FESTA DA VIDA"

A Páscoa, a festa da vida e da esperança! Nas suas origens antigas, nos povos mediterrâneos, a vinda da primavera era motivo para comemorar, motivo de alegria. O inverno, que travava a vida humana com dificuldades na produção de alimentos e com problemas de saúde, chegava ao fim e a primavera trazia consigo a alegria da vida renovada e a esperança de dias melhores.

Mais tarde, os judeus ao terem passado o Mar Vermelho, salvos por Deus da escravidão do Egito, começaram a celebrar a Páscoa com intuito de Lhe agradecer a liberdade e a esperança por um futuro melhor.

Veio Jesus ao mundo mostrar ao Homem o caminho da Vida, e maltratado acabou por ser crucificado e morto. Assim pensamos durante três dias, até ao Seu regresso, até à Sua vitória sobre a morte. Esta é a "passagem" que nós Cristãos festejamos durante a Páscoa, a ressurreição de Jesus, a Sua vitória sobre a morte, a nossa esperança de uma vida eterna junto de Deus, a alegria de uma vida melhor após esta nossa vida terrena.

Páscoa, a festa da vida, da esperança! Tempo de reflexão e oração, de parar a nossa vida atribulada e ouvir Deus nos nossos corações. Jesus veio para nos mostrar o caminho de Deus, veio ao mundo para nos salvar do pecado e da morte! Mostrou-nos como devemos agir, como podemos ser bons, retos, honestos, como podemos preencher o nosso coração de amor, como podemos viver plenos junto de Deus e juntos uns dos outros. Uma proposta ousada, a da vida eterna: exige esforço, sofrimento, dedicação, humildade para reconhecermos que não somos perfeitos, que somos pequenos; exige vontade de mudar, de ser melhor, de sermos ativos no nosso crescimento pessoal, nas nossas relações com os outros e acima de tudo na nossa relação com Deus.

A Páscoa é tempo para nos renovarmos na alegria da Ressurreição e de recebermos Jesus no coração.

O desafio é vivermos a Páscoa focados em Deus, com espírito renovado, abandonando os significados supérfluos modernos dados a esta época festiva. Lembremo-nos diariamente que Jesus deu a sua vida para nos dar a verdadeira vida.

Aproveitemos o resto do tempo da Quaresma para refletir, para jejuar dos nossos excessos, para nos tornarmos mais atentos ao que nos rodeia, para rezar, para estar com Deus, com Jesus, para O ouvir, para permitir que a Sua Palavra se grave nos nossos corações, para nos arrependermos, para gerar em nós vontade de fazer melhor, de caminhar com esperança nessa vida eterna.

Estejamos preparados para que possamos viver a Páscoa com gratidão, com espírito de entrega e vontade de nos renovarmos. Estejemos prontos para reafirmarmos a nossa fé na Vigília Pascal, com sentimentos sinceros de querer viver melhor.

Rita Gôja



todos os principais Acordos e Seguros de Saúde



CINTRAMÉDICA

PORTELA DE SINTRA

CONSULTAS E EXAMES

MEDICINA DENTÁRIA

SERVIÇOS DE SAÚDE

ANÁLISES CLÍNICAS

ENFERMAGEM

FISIOTERAPIA

faça o sua **marcação online:**
cintramedica.pt

 21 910 00 80

MAIS DE 200 PROFISSIONAIS E 100 SERVIÇOS DE SAÚDE AO SEU DISPÔR!

HISTÓRIA DE VIDA: Francisco Santos Alves

Entrevista: P. Armindo Reis; Redação: Adérito Martins

Francisco José dos Santos Alves, nasceu em Lisboa no ano de 1937, com o seu único irmão, gêmeo. Moravam perto da Penha de França. Os pais tinham casado em 1936 e o pai, por causa da guerra de Espanha e por ser enfermeiro, teve de ir para o serviço militar, o que levou a que tenham casado só pelo civil. Vieram a celebrar o sacramento do Matrimónio quando fizeram 25 anos de casamento. Todo o tempo dessa guerra foi passado com muitas dificuldades, estando a mãe sempre dedicada à atividade doméstica. Não foram batizados em bebé por essas dificuldades dos pais. Quando estava na instrução primária Francisco teve tuberculose pulmonar por contágio na escola e perdeu um ano que veio a recuperar no ano seguinte.

A caminhada espiritual de Francisco começou com o batismo, quando tinha 8 anos. Foi à catequese até aos 11 anos, altura em que recebeu o Crisma, na Penha de França. Depois foi para o grupo da perseverança, a fase seguinte à catequese. Por fim integrou um grupo que tinha por patrono o (agora) Beato Pedro Jorge Frassatti, que frequentou até casar.

Começou a namorar aos 24 anos. Conheciam-se desde os 13 anos quando a sua família passava férias perto da terra dela. O falecimento do pai, devido a uma crise de diabetes, complicou o namoro e tiveram de adiar o casamento que só aconteceu aos seus 30 anos e 28 anos da esposa.

Estava no 5º ano de medicina, quando o pai faleceu, aos 57 anos, e ele e o irmão, com 26, ambos a estudar. Sentiram que tudo tinha acabado... Foi a namorada que ajudou Francisco a superar as dificuldades. Teve de dedicar-se a dar explicações de forma mais intensiva para fazer face às despesas e de atrasar os estudos. O pai era muito austero e não gostava de dívidas. Os filhos seguiram o seu exemplo. O pai prezava muito as férias e poupava todos os meses para poderem ter férias.

Quando casaram foram morar para Sintra porque a esposa tinha um familiar no Algueirão que lhes recomendou que fossem morar para Sintra, para a Rua Mestre Neves, junto da antiga central leiteira e junto às oficinas da autarquia. Foi, entretanto, mobilizado para o serviço militar em Angola durante mais de 26 meses. Deixou cá a esposa com o filho de 13 meses. Em Angola, ao saltar de um helicóptero, caiu mal e ficou com um problema na coluna que o acompanha até hoje. No tempo em que esteve no mato o capelão foi apenas duas vezes visitá-los, pelo que cada um rezava para si, não tinham celebração dominical. Durante este período faleceu a mãe, com um enfarte, mas não recebeu a mensagem a tempo de vir ao funeral.

Francisco e Umbelina têm 3 filhos, dois rapazes e uma rapariga, a mais nova, e 5 netos, a mais velha já com 21 anos e a mais nova com 6.

Ao regressar foi reintegrado no internato em Santa Maria e depois nos Hospitais Cívicos, onde esteve 9 anos. Depois disso foi para o Sanatório de Torres Vedras onde chegou a chefe de serviço de medicina interna. Apesar das distâncias, morou sempre em Sintra pois a esposa era professora em São João das Lampas, onde esteve 9 anos, e depois no Lourel, onde ficou até à aposentação, e porque fazia também consultas no posto médico do Serviço Nacional de Saúde, na estrada de Sintra para Lourel. De manhã estava em Sintra e à tarde ia para o Sanatório.

Ao fim de 22 anos teve a oportunidade de passar a ser médico da EDP, frente ao mercado de Sintra, onde trabalhou cerca de 28 anos, acumulando com o SNS. Ao final da semana ainda tinha as urgências e o consultório em casa. No tempo das epidemias tinha de fazer os domicílios ao fim de semana, quando não tinha banco de urgências para fazer. Ia de comboio para Lisboa. A sua carreira foi interrompida em novembro de 2000, aos 63 anos, devido a um enfarte e reformou-se 3 anos depois, com o tempo de serviço contado na totalidade devido ao serviço militar. Devido ao enfarte, foi operado ao

coração, mas há cerca de 3 anos voltou a ter enfarte. Os problemas da coluna e hérnias discais obrigam-no a tomar muita medicação para as dores. O Padre Carlos Jorge tranquilizou-o dizendo que já cumpriu a sua missão.

Quando veio para Sintra notou grandes diferenças face à Penha de França onde estavam os padres holandeses. Em Sintra fazia falta uma igreja para que os paroquianos não tivessem que andar de escola em escola ou de capela em capela para celebrar a Missa ou dar catequese. A sua família ia à missa a S. Martinho, à escola da Portela, à Capela da Correnteza, à Capela do Visconde d'Asseca, na quinta de S. Sebastião ou ainda ao Algueirão. A esposa chegou a dar catequese nas escolas.

Quando chegou a Sintra, estava a decorrer a primeira fase de peditórios para a construção de uma igreja na Portela, que não chegou a concretizar-se. Veio depois a reunir-se com o Sr. Fer-



nando Ventura para discutir os planos para a construção da nova igreja, mas já na

Estefânia onde veio a ser construída. A 13 de janeiro de 1993 foi constituída a Comissão, numa reunião, na adega do Sr. Ventura, em que participaram mais de 40 paroquianos. Foi esta que levou ao cabo a construção da igreja de S. Miguel, que muito deve à persistência e resiliência do Sr. Ventura, sobretudo numa fase em que um dos sócios da construtora fugiu com dinheiro da empresa e foi muito complicado dar continuidade à obra, para que não tivesse que ser aberto novo concurso. Havia subsídio para as duas partes em que o projeto foi dividido (a igreja e o centro), mas foi necessário muito trabalho e apoio dos paroquianos e outros donativos.

No início de 2005 coube a Francisco Santos Alves comunicar à Comunidade, que a Comissão tinha a sua missão cumprida, porque o complexo paroquial estava pago e terminariam os peditórios que se faziam mensalmente. Hoje apela a um maior cuidado com o património que foi construído com sacrifício de muita gente.

Francisco foi também leitor e ministro extraordinário da Comunhão desde 1981 até há pouco tempo, porque as dificuldades de locomoção não o deixaram continuar. Esteve também envolvido na criação do primeiro Centro de Preparação para o Matrimónio que durou cerca de 3 anos, tendo vindo a terminar por falta de procura.

Neste momento continua a ir à Missa a São Miguel, a participar no Grupo Bíblico e a auxiliar, sempre que pode, a Conferência de S. Vicente de Paulo e outras instituições com que entende dever colaborar.

O Dr. Santos Alves é um exemplo de dedicação à sua Paróquia e o seu nome fica para sempre associado à construção da igreja de São Miguel.

Gota a Gota-Grupo de Ação Social	
Artigos doados em março 2019	
Artigos	Quantidade
Fraldas Incontinencia S	2
Fraldas Nº2	5
Fraldas Nº3	6
Fraldas Nº4	4
Fraldas Nº5 (especiais)	3
Fraldas Nº5	10
Toalhitas	20
Farinha Láctea	11
Flocos Cereais / Mel	50
Cereais/Corn Flakes	41
Leite UHT Meio Gordo	372
Fruta Pack 4 boiões	6
Bolacha Maria	4
Shampoo	3
Açúcar	2
Arroz	2
Massa	2
Esparguete	2
Salsichas	4
Atum	6
Azeite	1
Grão / Feijão	2
Toamate lata	1
Oleo	1
Total:	560

Ofertas

Leite UHT Meio Gordo (Anónimo)	60 Litros
Leite UHT Meio Gordo (Anónimo)	6 Litros




we love image

- # DESIGN GRÁFICO
- # COMUNICAÇÃO DIGITAL
- # BRANDING
- # PUBLICIDADE
- # WEB DESIGN
- # SOCIAL MEDIA

WWW.RADESIGN.COM.PT



CASA

Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

(Fecha à 3.ª feira)

Tel: 219 243 490



Para os mais pequenos
Autor desconhecido

A "Sabe-Tudo"



Sabe-tudo era o apelido pelo qual todos os habitantes do bosque conheciam a tartaruga. Quem tivesse algum problema a resolver ou dúvida para esclarecer era só ir à casinha da Sabe-tudo, para ver seu caso resolvido.

Para dizer a verdade, a tartaruga passava as suas horas livres consultando livros e enciclopédias. Interessava-se por todos os temas existentes e por existir. Que curiosidade insaciável tinha ela!

- Desculpe-me, tartaruga, mas eu estava interessada em conhecer a ilha de Ceilão e... Diz timidamente a raposa.

- ... E não consegue encontrar a resposta, não é verdade? Bem, não se preocupe que já lhe explico, querida amiga, responde a tartaruga, com sua tradicional amabilidade. Vejamos. A ilha de Ceilão está situada no Oceano Índico, ao sul da Península Indostânica ou da atual Índia. Esclarecida a dúvida?

- Oh, obrigada, obrigada, Sabe... Quer dizer, amiga tartaruga! Responde embaraçada a raposa.

A Sabe-tudo sorri compreensiva. É claro que conhece a alcunha que os seus vizinhos lhe puseram. Isso não a incomoda, pois adivinha o sentimento de admiração que se esconde por trás dela.

Os anos passam e os conhecimentos da tartaruga tornam-se imensos, a tal ponto que ela começa a tornar-se exigente e crítica com os seus vizinhos. Com mania de perfeição, torna insuportável a vida dos outros. De uma amiga brilhante e admirada por todos converte-se em uma criatura amarga e insatisfeita que, além disso, recebe a hostilidade de quem a rodeia.

A modéstia é uma virtude muito necessária, sobretudo para aqueles superdotados, que se destacam pelo seu próprio brilho. Sem a modéstia, o conhecimento é inútil, pois não será repartido com os outros que o têm em menor quantidade.

Imagem para colorir



Sopa de Letras - Distritos de Portugal

T	O	B	V	L	B	C	L	N	V	T	A	S	E	W	N	I
Q	M	R	O	I	E	A	S	F	I	C	V	P	P	P	C	A
T	E	A	Q	S	J	E	I	T	S	T	E	X	O	G	A	B
S	Y	G	Z	B	A	M	O	W	E	Y	I	I	R	R	S	O
E	A	A	B	O	Y	E	Y	F	U	U	R	T	S	O	T	W
Z	M	N	P	A	Y	F	A	R	O	J	O	K	R	I	E	O
B	U	Ç	T	O	T	G	W	E	S	E	T	Ú	B	A	L	C
O	R	A	W	A	R	T	U	I	U	E	E	C	N	É	O	A
O	V	A	Y	T	R	T	A	A	D	K	X	O	P	V	B	F
X	V	B	G	E	A	É	A	I	R	N	I	I	N	O	R	E
Y	O	P	X	A	I	O	M	L	I	D	V	M	R	R	A	N
L	E	I	R	I	A	G	C	L	E	M	A	B	R	A	N	L
T	W	X	E	V	E	P	E	M	O	G	U	R	E	M	C	E
S	S	O	Z	U	C	X	E	C	F	W	R	A	K	B	O	A
E	R	G	N	S	E	I	E	Y	Q	M	E	E	P	X	I	V
A	Y	G	V	E	W	S	H	Y	W	G	L	Z	J	S	O	E
X	J	M	X	C	K	H	X	Q	M	D	N	Z	M	G	E	C

Braga; Leiria; Bragança; Coimbra; Aveiro; Viseu; Setúbal; Portalegre; Castelo Branco; Faro; Santarém; Beja; Lisboa; Évora; Guarda; Porto.

Descobre as 7 Diferenças



Sudoku - puzzle

	4	3		9	8	1		
		2		5	3	8		7
5		8	7				2	
6					9		5	
	3	4	Transferir			6	7	
	1		4					2
	7				2	5		4
2		9	5	4		7		
		6	9	3		2	1	

É urgente regressar à Fé

Teresa Santiago

A Cruz é o sinal da Fé no Amor Salvador com que Cristo nos remiu. Olho para a Cruz e penso neste Homem que está pregado nela, penso no Seu amor por nós. Pelo Batismo temos obrigação de o seguir de um modo sério, coerente, exigente e evangélico. A Fé é uma vida não uma teoria.

O Cardeal Lustiger já havia alertado para esta nova realidade que haveria de inundar as nossas sociedades com uma força enorme: o fenómeno religioso despertaria mas traria com ele novas e antigas crenças e superstições. Surgiram fenómenos religiosos estranhos de seitas, agrupamentos de inspiração esotérica, importação de práticas imitadas das religiões orientais... Considera-se hoje que todas têm o mesmo Deus, ou que as religiões são todas iguais; este chavão é desorientador. Por exemplo o Budismo é considerado não teísta, o oposto do Hinduísmo com uma pluralidade de deuses e avatares, uma religião de entidades místicas e místicos. Para os muçulmanos, Alá é Deus, Maomé o seu profeta, e mesmo nos países mais tolerantes condenam muitas vezes à morte, aqueles que acreditarem num Deus Uno e Trino, tal como o consideram os Católicos (Pai, Filho e Espírito Santo). Outras designações evangélicas têm dificuldades com o Espírito Santo e para outros só o Pai é Deus... Os livros sagrados acerca de Deus não são iguais à Bíblia Católica, nem as considerações tecidas a Deus pelo Alcorão ou os Tantras Hindus, os escritos de místicos orientais ou os ensinamentos

das religiões tribais... nem mesmo as reduzidas e muitas vezes mal traduzidas versões protestantes. Como pode um Deus igual ter um culto e propriedades tão desiguais?

Definitivamente não é o mesmo Deus. É até a partir das diferenças que o Diálogo Inter-Religioso se torna possível entre credos e práticas distintas e não através de um sincretismo que mina e batalha a pacífica coexistência num pluralismo quase exclusivo dos países de maioria cristã.

Infelizmente alguns cristãos estão deixando a verdade que é Jesus, a vida que é Jesus, para buscar as doutrinas e filosofias pagãs que vieram do Oriente. A yoga é uma dessas práticas, que muitos cristãos acham que não tem nada de mal. Pelo contrário dizem que traz muita paz, muita harmonia, ajuda a pessoa a se concentrar, a se conhecer... enfim é uma coisa boa. Aparentemente sim. Tudo isso é real mas não posso deixar de denunciar que é uma das práticas para atrair muitos e retirar cristãos do caminho da verdade e da vida, que é Jesus. Pedro afirma-nos: Esse Jesus, pedra que foi rejeitada por vós edificadores, tornou-se a pedra angular. Em nenhum outro há Salvação, porque debaixo do céu nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual devamos ser salvos (At 4,11-12). A Salvação não vem dos homens. A salvação vem de Deus, mas quando o Filho de Deus desceu do céu e nos trouxe a verdade, esses caminhos perderam a razão de ser, Ele é a única verdade. O único caminho. A yoga é baseada numa cultura pagã.



Todos os exercícios levam pouco a pouco à prática de uma filosofia reencarnacionista. Muitas pessoas dizem que absorvem o que é bom dessas filosofias, mas será que podemos retirar de um prato apetitoso apenas o que não está envenenado? Claro que não. Quantos cristãos depois de entrarem no chamado relaxamento muscular fizeram da filosofia hindu a sua prática e apagaram a chama do Batismo. Esse veneno é muito subtil. Sem perceber parece que estão na maior paz, na melhor solução dos problemas, são muito eficientes... Na realidade essas pessoas estão a ficar a grande distância de Jesus. Deus Nosso Senhor quer de nós uma decisão: a quem quereis servir? Ao único Deus verdadeiro ou a essas práticas? Precisam ser resgatados pela única Redenção que vem da Cruz e da Ressurreição de Jesus, o Filho de Deus. Que Deus nos dê a força da Fé, todos os dias das nossas vidas. Isto é a verdade da Fé, em nenhum outro há a Salvação. Isto não é intolerância nem discriminação. É coerência com a verdade revelada. Por isso também a necessidade de alguns cristãos de terem de expulsar do seu coração os antigos e novos ídolos, de se deixarem purificar pelo Senhor. Esperar em Deus não é perder tempo, é querer o melhor.

Disse o profeta Isaías que "aqueles que contam com o Senhor renovam suas forças, Ele dá-lhes asas de águia; correm sem se cansar, vão para a frente sem se fatigar" (Is 40,31).

Essa força vamos buscá-la à Eucaristia.
Santa Páscoa.

Intenção do Papa

Abril 2019



MÉDICOS E SEUS COLABORADORES EM ZONA DE GUERRA

"Pelos médicos e pelo pessoal humanitário presentes em zonas de guerra, que arriscam a própria vida para salvar a dos outros.."



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de


FARMÁCIA MARRAZES Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Abril 2019 - Ano C

	Dia 7	Dia 14	Dia 21	Dia 28	<h3>PÁSCOA</h3>  <p>Se Cristo não tivesse derramado o seu Sangue por nós, não teríamos qualquer esperança, o nosso destino e do mundo inteiro seria inevitavelmente a morte. Mas a Páscoa inverteu a tendência: a Ressurreição de Cristo é uma nova criação, como um enxerto que pode regenerar toda a planta. (Bento XVI)</p>
	V Domingo QUARESMA	DOMINGO DE RAMOS	PÁSCOA	2.º DOM. PÁSCOA	
Leitura I	Is 43, 16-21	Is 50, 4-7	Actos 10, 34a.37-43	Actos 4, 32-35	
	«Vou realizar uma coisa nova: matarei a sede ao meu povo»	«Não desviei o meu rosto dos que Me ultrajavam, mas sei que não ficarei desiludido»	«Comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos»	«Um só coração e uma só alma»	
Salmo	125, 1-6	21, 8-9.17-18a.19-20.23-24	117, 1-2.16ab-17.22-23	117, 2-4.22-27a	
	"O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo."	"Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?"	Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria."	"Aclamai o Senhor, porque Ele é bom: o seu amor é para sempre."	
Leitura II	Filip 3, 8-14	Filip 2, 6-11	Col 3, 1-4	1 Jo 5, 1-6	
	«Por Cristo, considere todas as coisas como prejuízo, configurando-me à sua morte»	«Humilhou-Se a Si próprio; por isso Deus O exaltou»	«Aspirai às coisas do alto, onde está Cristo»	«Todo o que nasceu de Deus vence o mundo»	
Evangelho	Jo 8, 1-11	Lc 22, 14-23, 56	Jo 20, 1-9	Jo 20, 19-31	
	«Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra»	Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo	«Ele tinha de ressuscitar dos mortos»	«Oito dias depois, veio Jesus ...»	

Serviço Pastoral e Litúrgico de Abril

MISSA DOMINICAL	
SÁBADO (Missa Vespertina)	
16H30	Igreja de Galamares (exceto 6 e 21 de Abril)
16H30	Igreja de Manique de Cima
18H00	Igreja de S. Pedro
18H30	Linhó (Convento das Irmãs Doroteias)
19H00	Igreja de S. Miguel
DOMINGO	
09H00	Igreja de S. Mamede de Janas
09H00	Capela da Abrunheira
10H00	Igreja S. Martinho (rito bizantino/Ucraniano)
10H15	Igreja de Lourel
10H15	Capela da Várzea (Bairro das CHESMAS)
10H15	Igreja de S. Pedro
11H30	Igreja de S. Miguel
12H00	Linhó (Convento das Irmãs Doroteias)
12H00	Ramalhão (Convento Irmãs Dominicanas)
17H00	Monte Santos (Mosteiro Irmãs Clarissas)
19H15	Igreja de S. Martinho

MISSA Ferial*						
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
09H00		Igreja S. Miguel			Igreja S. Miguel	Monte Santos
11H00			S. Pedro	S. Pedro		
12H00						Ramalhão
17H30	(17h) Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	
18H00	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	
18H15	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	
19H00	Igreja S. Miguel	Igreja S. Pedro	Igreja S. Miguel	Igreja S. Miguel	Igreja S. Pedro	
19H30			Igreja S. Martinho (em Ucraniano)			

*De 2ª a 6ª feira, em S. Pedro e S. Miguel há possibilidade de atendimento de confissão após a missa da manhã e 30 minutos antes da Missa da tarde.

Dia 1 – Segunda-feira da semana IV

Dia 2 - Terça-feira da semana IV

11.00h Missa no Lar de Galamares
17.00h Confissões no Linhó
21.00h Oração com grupo carismático, em S. Miguel
21.30h Formação p/ Sacramento de Iniciação

Dia 3 – Quarta-feira da semana IV

21.00h Reunião da direção do Agrupamento 1134
21.30h Reunião do Secretariado da Catequese
21.30h Ultreia em Cascais
21.30h JOVENS: Atração às quartas, em Pêro Pinheiro

Dia 4 – Quinta-feira da semana IV

15.00h Missa no Lar Cardeal Cerejeira
18.00h Atendimento: FAMÍLIAS COM VIDA
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.15h Grupo Bíblico, em S. Miguel

Dia 5 – Sexta-feira da semana IV

09.30h Expo. SSmo. em S. Miguel
18.00h Expo. SSmo. em S. Pedro
21.15h Grupo de Jovens

Dia 6 – Sábado da semana IV

10.30h CONFISSÕES: Catequese e CNE em S. Miguel
18.00h Missa em GALAMARES
19.30h GALAMARES: Festival das sopas

Dia 7 – Domingo V da Quaresma

Jornada da Juventude em Óbidos
12.30h Missa em italiano, em S. Martinho

Dia 9 – Terça-feira da semana V

16.00h Confissões na Abrunheira
21.00h Missa c/ grupo carismático, em S. Miguel
21.30h Formação p/ Sacramento de Iniciação

Dia 10 – Quarta-feira da semana V

21.00h Conversas sobre Deus, no Linhó

Dia 11 – Quinta-feira da semana V

15.00h Cel. da Palavra no Lar Assas Tap
21.00h Partilha da Palavra em São Pedro
21.15h Grupo Bíblico, em S. Miguel

Dia 12 – Sexta-feira da semana V

21.00h Celebração e CONFISSÕES em S. Miguel para toda a Unidade Pastoral de Sintra
21.15h Grupo de Jovens

Dia 13 – Sábado da semana V

15.30h Confissões em Galamares
21.30h Reunião de pais e padrinhos, p/ batismos

Dia 14 – Domingo de Ramos na Paixão do Senhor

- Levar ramos de verdura para a Missa -
13.00h Almoço na Abrunheira

Dia 16 – Terça-feira da Semana Santa

21.00h Formação p/ Sacramento de Iniciação
21.00h Via Sacra com grupo Carismático

Dia 18 – QUINTA-FEIRA SANTA

10.00h MISSA CRISMAL, na Sé
18.00h Missa da Última Ceia, nas Ir. Dominicanas
18.15h Missa da Última Ceia, nas Ir. Doroteias
19.30h Missa da ÚLTIMA CEIA, em S. Pedro
21.30h Missa da ÚLTIMA CEIA, em S. Martinho

Dia 19 – SEXTA-FEIRA SANTA

10.00h Oração de Laudes em S. Pedro
15.00h CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO, EM S. MIGUEL
15.30h CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO, EM S. PEDRO
15.00h Celebração da Paixão, nas Ir. Dominicanas
15.00h Celebração da Paixão, nas Ir. Doroteias
21.15h VIA SACRA da UPS – início na Correnteza

Dia 20 – SÁBADO SANTO

10.00h Laudes em S. Miguel
11.30h Reunião com Catecúmenos, pais e padrinhos
21.15h VIGÍLIA PASCAL, em S. Miguel
21.30h Vigília Pascal nas Ir. Dominicanas

Dia 21 – DOMINGO DE PÁSCOA

Horários normais do domingo, mais:

13.15h Missa na Penha Longa
16.30h Missa em Galamares e Manique

Dia 23 – Terça-feira da Oitava da Páscoa

Aniv. natal. do Diác. Carlos Marques
15.30h Missa no Lar A80
21.00h Expo. SSmo., com grupo carismático
21.30h Formação p/ Sacramento de Iniciação

Dia 24 – Quarta-feira da Oitava da Páscoa

21.00h Conversas sobre Deus no Linhó
21.00h Reunião do Secretariado Permanente

Dia 25 – Quinta-feira da Oitava da Páscoa

15.00h Missa no Lar Asas Tap
21.00h Partilha da Palavra, em S. Pedro
21.15h Grupo Bíblico, em S. Miguel

Dia 26 – Sexta-feira da Oitava de Páscoa

21.15h Grupo de Jovens

Dia 27 – Sábado da Oitava da Páscoa

21.30h Reunião de pais e padrinhos, p/ batismo

Dia 28 – Domingo II da Páscoa ou Divina Misericórdia

Não há Catequese por causa da Assembleia de Catequistas
10.00h ASSEMBLEIA DIOCESANA DE CATEQUISTAS em Sintra: precisa-se de voluntários p/ almoço

Dia 30 – Terça-feira da semana II

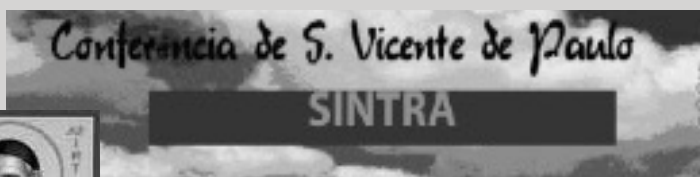
21.00 – Formação p/ Sacramento de Iniciação
21.00h Encontro de oração grupo Carismático

PREVISTO PARA O PRÓXIMO MÊS:

1 Maio: Missa em Santa Eufémia, seguida de Pic-nic
11 Maio: Festa do Pai Nosso do 2º ano Cateq.
25 ou 26 Maio: Primeira Comunhão
26 Maio: Dia Diocesano da Liturgia, no Estoril
21 Maio: Peregrinação a Fátima



Notícias dos Vicentinos



S. Vicente de Paulo: Simplicidade, humildade, mansidão, mortificação, zelo

Beato Frederico Ozanam (1813- 1853)

Fundador das Conferências de S. Vicente de Paulo

Continuamos a publicação de extractos do livro "Rezar 15 dias com Frederico Ozanam" por Christan Verheyde, dando a conhecer aspectos da sua vida e obra. (continuação)

OS AMIGOS

"A sua estimada carta deu-me um grande consolo. Nada é, na verdade, tão consolador como a lembrança daqueles a quem estamos estreitamente ligados pelo coração. Penso que já lhe disse: as doçuras da família são preciosíssimas, o sangue tem direitos inatos e imprescritíveis; mas a amizade tem direitos adquiridos e sagrados, alegrias que não são substituíveis: os pais e os amigos são dois tipos de companheiros que Deus nos deu para fazer a caminhada da vida. A presença de uns não pode fazer esquecer a ausência dos outros."

Desde o colégio, faz laços de amizade com um grupo de colegas. Acontecerá o mesmo em Paris, durante os seus estudos. Manterá com eles uma correspondência frequente e regular. O amigo é uma parte de nós próprios. Aquele que nos ajuda, nos aconselha, aquele a quem podemos entregar as nossas reacções sobre as grandes questões da vida, sobre a nossa fé. É indispensável ter verdadeiros amigos que escutem sem falar, que aceitem o nosso silêncio, que nos animem. Frederico sabia como apoiar aquele amigo nos seus trabalhos universitários, como aconselhar um outro, nos seus projectos de futuro, como reacender a fé, noutra ainda.

"Apercebi-me que não estavas a ser franco comigo num aspecto, porque, sem dúvida, receavas abrir-me a tua alma. Refiro-me à fé! Tenho a certeza de que, nessa matéria, passaram-se, no teu espírito, revoluções de que não me falaste e nas quais eu estaria, no entanto, ansioso por intervir, certamente não para te ensinar, pois isso não posso fazer, mas para partilhar um pouco das tuas inquietações e dar-te algum consolo." (de uma carta)

Compreendemos a atenção que Frederico dedica a cada um dos seus amigos em dificuldades. A sua fé não é apenas uma fé pessoal, interior, mas uma fé comunicativa que se quer espalhar à sua volta, pelos seus amigos. Não tem medo de dizer o que pensa, aquilo em que crê, e Aquele em quem crê.

"(...)Devemos procurar o nosso auxílio no alto; precisamos de asas, essas duas asas que têm os anjos. A fé e a caridade."



Museu das Paróquias de Sintra

Pe. Armindo Reis

O nosso Museu que reabriu no dia 11 de Novembro, dia da festa de São Martinho, já ultrapassou os 1000 visitantes, e na sua simplicidade, deixou as pessoas muito satisfeitas. O livro de registo de visitas é disso testemunho.



O Museu reúne peças de arte sacra das três paróquias, parte delas já anteriormente expostas numa pequena sala museu organizada em 2002 e muitas outras agora acrescentadas, providas das diversas igrejas da Unidade Pastoral de Sintra. Algumas ainda são usadas na liturgia em momentos especiais.

Para que o Museu se tornasse realidade foram necessárias muitas obras de recuperação dos vários espaços anexos da igreja, agora totalmente ocupados pela exposição, com exceção da sacristia. O itinerário da visita compreende 10 espaços de exposição, sendo um deles a torre sineira de onde se avistam o Palácio da Vila, o Castelo, a Quinta da Regaleira e o Oceano.

Foi também necessário restaurar grande parte do património exposto, sobretudo peças em madeira quebradas ou desgastadas pelo tempo e infestadas por xilófagos. E por fim, os equipamentos de segurança indispensáveis a este tipo de equipamentos.

O acervo do Museu é constituído por estatuária religiosa, pintura, paramentos, livros antigos, alfaias litúrgicas, cantarias, mobiliário e fotografia, desde o séc. XVI até ao séc. XX, mas faz-nos percorrer a história de Sintra desde o séc. XII, data da construção das quatro igrejas matrizes, passando pelos conventos da Trindade, da Penha Longa, da Pena e dos Capuchos e pelas igrejas de Santa Eufémia, São Lázaro, Misericórdia e de Janas. Integra ainda um interessante órgão de tubos, datado de 1776, o mais antigo que se conhece do mestre Joaquim Peres Fontanes e, segundo estudiosos da área, o único órgão classificado pelo Ministério da Cultura em Portugal (há outros órgãos integrados em edifícios classificados, mas não como peça individual). É nosso objetivo voltar



a ouvir este instrumento ainda em 2019, se conseguirmos os apoios necessários.

A entrada no Museu não é paga, convidando-se os visitantes a fazerem uma oferta livre

no final da visita, o que faz com que as receitas não sejam avultadas e o seu funcionamento só seja possível graças a uma fantástica equipa de voluntários.

Se ainda não visitou o Museu, programe uma visita e divulgue pelos seus amigos!

Dia Nacional do doente com AVC



No dia 31 de março celebra-se o Dia Nacional do Doente com Acidente Vascular Cerebral (AVC). O AVC continua a ser das principais causas de morte em Portugal, sendo a principal causa de morbilidade e de potenciais anos de vida perdidos no conjunto das doenças cardiovasculares.

O AVC é uma emergência médica que exige uma atuação rápida. As estatísticas revelam que na maioria dos casos, o pedido de socorro é feito tardiamente. É importante saber que a janela de tempo entre o início dos sinais e sintomas e o início do tratamento hospitalar deve ser feito até um máximo de 6 horas.

É essencial que o cidadão saiba quais os sinais de alerta do AVC e como utilizar de forma correta o Número Europeu de Emergência - 112.

Sinais e Sintomas do AVC:

- Falta de força num braço
- Boca ao lado
- Dificuldade em falar

Perante sinais e sintomas de um AVC, deve:

- Pedir à vítima para sorrir. Se notar alguma assimetria, ou seja, se a vítima sorrir apenas de um lado, poderá ser um indicador que o outro lado da cara está paralisado;
- Verificar se a vítima consegue levantar os braços. Se estiver a sofrer um AVC poderá apenas conseguir levantar um deles;
- Tentar estabelecer contacto verbal com a vítima e verificar se comunica com clareza. Normalmente a dificuldade em falar é um dos sintomas mais característicos.

Na presença destes sinais, não perca tempo e ligue de imediato 112!

A rápida assistência, o encaminhamento para a unidade de saúde adequada e a intervenção médica especializada são vitais para o sucesso do tratamento e posterior recuperação do doente.

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.pt
Tel: 219 244 744 - 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h
3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h
Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
Álvaro Camara de Sousa;
José Pedro Salema.

Colaboração:

Miguel Forjaz - Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Torres; Adérito Martins.

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área Financeira

Mafalda Pedro

Distribuição:

João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense :
:: MORELENA - PERO PINHEIRO :
Tiragem deste número:
2000 ex emplaces



PÁSCOA

Jesus Cristo foi o homem que uniu contrastes.
Morreu na cruz perdoando a humanidade,
Saboreou a glória do anonimato,
Surpreendeu a todos com seus atos.

No campo da emoção tinha segurança
Mas, por trás dela, a sensibilidade.
Juntou todos numa só aliança
E ao mesmo tempo permitiu a liberdade.

Nenhum homem foi tão honrado,
Também nenhum outro permitiu tamanha humilhação.
Tudo lhe era inabalado
Até mesmo na hora da crucificação.

Transparecia muita simplicidade.
Mesmo com a grandeza do seu poder,
Fazia com a sua humildade,
O rico, do seu degrau descer.

Jamais veremos maior prova de amor:
Alguém, por nós, morrer na cruz.
Só ELE, o Mestre e Senhor,
Só ELE, Cristo Jesus.

(Paloma Andrade Pinheiro)



Santos do mês

Vitor Cabrita

Santa Engrácia de Saragoça...

Assim ficou conhecida a Virgem e Mártir que nasceu por volta do ano 285, em Bracara Augusta (a nossa Braga), no tempo do governador Daciano, que governava às ordens do imperador Diocleciano. Nesta altura o cristianismo crescia e aumentavam também as perseguições aos cristãos.

Quando Engrácia ficou noiva de um oficial da Gália Narbonense foi escoltada por cavaleiros e uma dama de companhia para Saragoça. Ao chegar, apercebeu-se da perseguição que Daciano fazia aos cristãos e decidiu ir à sua presença mostrar o seu desagrado, afirmando-se como cristã. Começou aí a sua caminhada de, e para o martírio. De todas as maneiras a tentaram convencer a negar a fé cristã, mas sem sucesso... até que começaram as torturas. Diz a tradição que a açoitaram, prenderam a dois cavalos que a arrastaram por toda a cidade, deixando-lhe o corpo em

chagas, até que a fecharam em cativo, onde a continuaram a torturar.

O seu martírio foi de grande crueldade, mas Daciano percebendo a sua resistência física, sem dúvida alimentada pela fé, ordenou que a mutilassem; e foi de tal violência que dizem ter ficado parte do coração exposto. E vendo que continuava viva, ainda ordenou que lhe espetassem um prego no meio da testa. Engrácia, foi martirizada com outros companheiros que afirmaram até ao último suspiro a fé em Cristo, no dia dezasseis de abril do ano 304, quando tinha aproximadamente vinte anos. A Igreja celebra-os como Mártires de Saragoça.

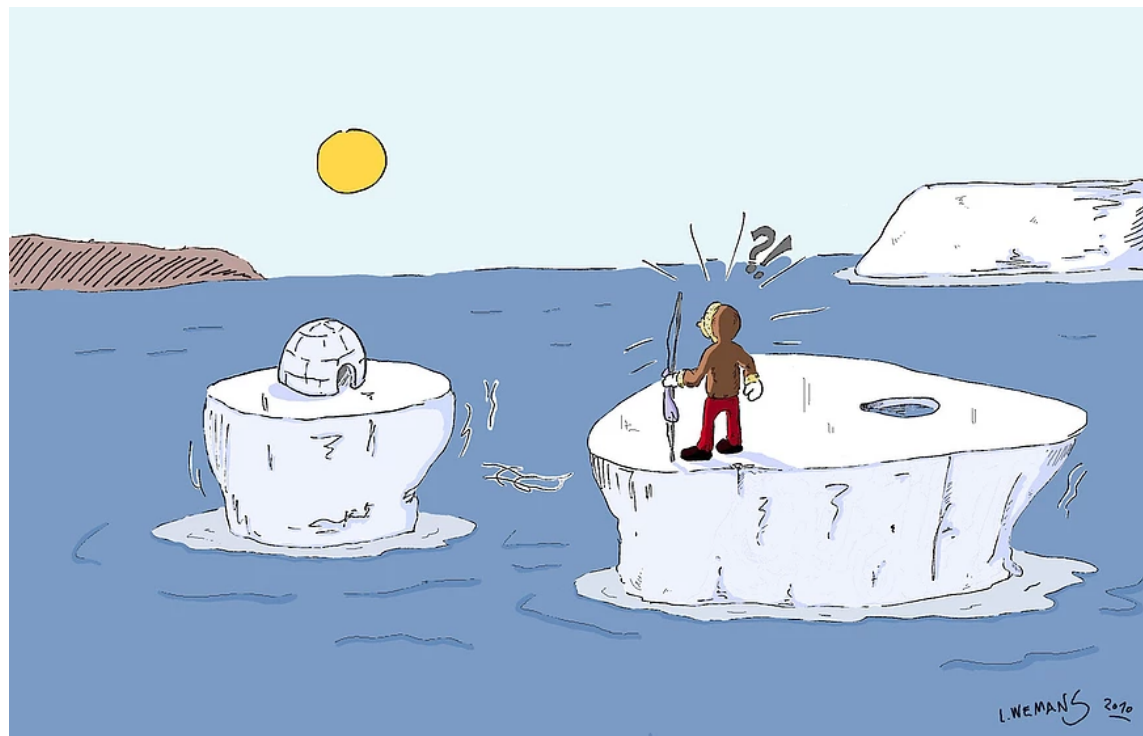
Séculos mais tarde, durante as invasões árabes, há proibições ao culto dos santos e os monges que guardavam, entre outros túmulos, o de Santa Engrácia, decidem enterrar os corpos em covas profundas, que só séculos mais tarde, já por volta do Séc. XVI,



foram novamente encontrados.

A Infanta D. Maria, irmã do rei D. João III, era devota de Santa Engrácia e guardava até uma relíquia da Santa. Decidiu, por isso, mandar construir em Lisboa, uma igreja dedicada a Santa Engrácia - dessa igreja já só se sabe o lugar, porque uma nova construção deu lugar à anterior, que é hoje o Panteão Nacional. A construção do monumento foi de tal modo demorada e controversa, que nasceu a célebre frase:

“obras de Santa Engrácia”. ■



À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.



No mês anterior a fotografia publicada era do teto hexagonal da nova igreja de São Miguel.



Francisco Proença
919 80 28 81

Quer vender a sua casa?
Homem de confiança
Ligue já!



fproenca@remax.pt
www.remax.pt/fproenca

Lic. AMI Nº9459

AGENTE PREMIADO



A FUNERÁRIA
São João das Lampas
QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE

R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares

R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins

R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Brevemente
na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt